

**ACPO**  
**Associação de Combate aos Poluentes**  
**Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional**  
**CGC: 00.034.558/0001-98**



**Exmo. Deputado Federal**  
**Sr. Fernando Gabeira - Partido Verde**

Ofício n.º 090922\_PV

Dirigimo-nos a V. Exa. para manifestar a nossa preocupação a respeito das declarações que fez nos meios de comunicação de Pernambuco com respeito ao manejo de resíduos sólidos da região metropolitana de Recife após o fechamento do aterro sanitário de Muribeca, que repercutiram não só em todo Brasil como também no exterior.

Concordamos com V. Exa. que o manejo de lixo e dos resíduos sólidos se tornou um problema não apenas para a área metropolitana de Recife, mas também para outras grandes e mesmo pequenas cidades de norte a sul do país. As estratégias de manejo de lixo e resíduos promovidos pelas empresas deste temerário setor, aliados aos mecanismos de financiamento internacional que facilitam a instalação de novos aterros sanitários e industriais bem como de incineradores (que são atividades reconhecidamente de altíssimo potencial poluidor), não fazem senão agravar e empurrar o problema dos resíduos para as futuras gerações.

Os processos oferecidos são obsoletos do ponto de vista do desenvolvimento sustentável, pois além da poluição tóxica que emitem também contribuem para o aquecimento global, consomem demasiados recursos financeiros e atentam contra as políticas de preservação ambiental e na prevenção e recuperação de materiais descartados. Portanto, também vão contra as políticas de saúde pública. Nos incineradores nada se destrói, tudo o que entra seja sólido ou líquido ou gasoso se transforma em agentes químicos que são totalmente lançados de volta para o meio ambiente, o que promove um sério desequilíbrio ambiental no planeta e reduz drasticamente a qualidade de vida das pessoas.

Por esses motivos, estamos muito alarmados com a proposta que V. Ex.a apresentou aos meios de comunicação de utilizar esses materiais como combustível em usinas de energia, pois não se tratam de resíduos, mas de lixo reciclável que foi descartado indevidamente e transformado em resíduos por falta de política de qualidade que os fizessem retornar para a cadeia produtiva e com isso amenizando ou retirando a pressão sobre os recursos finitos do planeta.

Este processo que V. Ex.a apresenta não é outra coisa senão um sistema de incineração disfarçado, com o agravante que este tipo de queima se realizaria em caldeiras que sequer têm dispositivos de abatimento e lavagem de gases que os já ineficientes incineradores possuem, e nem estariam sujeitos às mesmas normas e limites de emissão que as plantas de incineração devem cumprir e que são desenhadas para tratar resíduos.

A incineração de resíduos, com todas as regulamentações que têm e os dispositivos de controle da contaminação é uma fonte, por exemplo, de compostos nitrogenados (NOx), sulfurados (xS e SOx), de metais pesados com chumbo, cádmio e mercúrio, entre outros. E também é uma das principais fontes de emissão de dioxinas e furanos do mundo, a temível molécula da morte. Assim, podemos prever as emissões terríveis que teriam as usinas de energia se estas começassem a queimar resíduos como V. Ex.a propõe?

Utilizar lixo ou resíduos como combustíveis em usinas de energia, em fornos de cimento ou outros sistemas de co-geração como a co-incineração e a própria incineração é uma péssima estratégia que não atende os princípios de proteção a saúde e ao meio ambiente. Ao contrário do que se pensa vulgarmente destes processos (que têm como propaganda o fogo e o calor como o grande destruidor de resíduos), a realidade mostra que pela aplicação do calor nada mais conseguimos do que transformações químicas, e como este processo não fugirá a essa regra ele não pode ser encarado de forma tão simplória. Na prática esses equipamentos irão de forma temerária transformar substâncias conhecidas em outras mais perigosas ou em substâncias até mesmo desconhecidas.

O tipo de reação obtida pelo calor ocorre numa parte do processo onde não se pode ter controle, pois sua geração ocorre em quantidades aleatórias que inevitavelmente resultam em emissões ao meio ambiente de quantidades significativas de substâncias tóxicas, muitas delas cancerígenas, sem contar que também geram cinzas tóxicas consideradas como: resíduo sólido da classe I (perigoso), e também geram ainda mais carga química devido ao tratamento de efluentes líquidos e gasosos que nem sempre é operado de forma eficiente. Essas situações colocam em risco o meio ambiente, expõem os trabalhadores das usinas e as populações que vivem nas imediações e nas áreas de influência das emissões dessas máquinas de processos poluidores.

Além disso, a necessidade premente destes processos por quantidades constantes e cada vez maiores de lixo e resíduos para sua manutenção demandaria uma indústria dedicada à sua produção que acabará por incentivar o consumismo, o descarte irresponsável e a transformação do rico lixo reciclável em resíduos, o que será um golpe fatal para os programas de redução e reciclagem do lixo. Esta interdependência do processo com quantidades expressivas de lixo circulando por toda região onde operam estes processos geraria um tipo de estigmatização que, além de desvalorizar os imóveis da região, desestimularia e inviabilizaria qualquer outra vocação local de geração de trabalho e renda.

Os materiais recicláveis como papelão, papel, madeiras e alguns plásticos têm alto poder calorífico, o que iria gerar uma pressão direta de concorrência com os programas de reciclagem que estão não apenas recuperando recursos como estão oferecendo uma forma de sustento à milhares de pessoas. A proposta tampouco tem sentido em termos energéticos, pois há cálculos que mostram que se podem economizar três a cinco vezes mais energia reciclando do que incinerando esses materiais. É extremamente preocupante que um membro do Partido Verde promova e/ou apóie esse cenário.

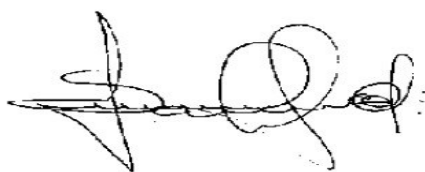
Uma política verdadeiramente sustentável de manejo de resíduos sólidos deveria em primeiro lugar se orientar para a redução da geração de lixo e impor políticas efetivas para evitar a sua transformação em resíduos, viabilizando que todos os descartes possam ser recuperados de forma segura e sustentável, sem agregar carga contaminante ao meio ambiente. Isso se alcança por meio de duas estratégias: por um lado estabelecendo mecanismos de separação de resíduos na origem, e em seguida empregando de maneira segura processos como a compostagem, reuso, reutilização e reciclagem dos materiais descartados. E concomitantemente desenvolver um trabalho de alto nível junto ao setor industrial para que redesenhem aqueles artigos que não podem ser reciclados, reutilizados ou compostados de forma segura, para que passem a permitir isso.

Esta estratégia é conhecida internacionalmente como estratégia de “Lixo Zero e/ou Lixo e Cidadania” e responde a altura o real e almejado desenvolvimento sustentável, pois é benigna para o meio ambiente já que faz uso melhor dos recursos naturais e evita a instalação dos processos poluentes e tóxicos como incineradores e aterros, como também oferecem muito mais oportunidades de trabalho e economias alternativas do que as estratégias de enterrar e envenenar o solo ou incineração de resíduos, o que envenena a atmosfera, onde ambos terminam por envenenar as águas. Além disso, políticas voltadas aos programas de “Lixo Zero e/ou Lixo e Cidadania” estimulam a incorporação dos catadores nos circuitos formais de recuperação de resíduos e na formulação de políticas de manejo de resíduos, e a participação de todos os cidadãos no planejamento, aplicação e monitoramento desses programas.

Por tudo isso, nós infra-assinados fazemos um apelo para que V. Ex. a reexamine a sua posição a respeito do uso de resíduos como combustível em usinas de energia, e o convidamos a se juntar à nossa campanha e a ajudar a promover políticas verdadeiramente sustentáveis baseadas nas estratégias de “Lixo Zero” e “Lixo e Cidadania” de redução da geração de resíduos e de aproveitamento de materiais com participação cidadã.

Colocamo-nos à sua disposição para oferecer mais informações sobre o tema.

Atenciosamente,



Jeffer Castelo Branco  
Núcleo de Saúde Ambiental da ACPO

Para Contatos:

*Jeffer Castelo Branco*  
*jeffer@acpo.org.br*  
*http://www.acpo.org.br*

*Marcio Antonio Mariano da Silva*  
*mariano@acpo.org.br*  
*http://www.acpo.org.br*

*Cecilia Allen*  
*cecilia@no-burn.org*  
*http://www.no-burn.org*

*Zuleica Nycz*  
*zu.terra@terra.com.br*  
*http://www.apromac.org.br/*

Assinam:

001. Jeffer Castelo Branco, Santos, SP, Brasil
002. Marcio Antonio Mariano da Silva, Santos, SP, Brasil
003. ACPO - Associação de Combate aos Poluentes, Santos, SP, Brasil
004. Cecilia Allen, GAIA, Buenos Aires, Argentina
005. Zuleica Nycz, Curitiba, PR, Brasil
006. APROMAC – Associação de Proteção ao Meio Ambiente, Cianorte, PR, Brasil
007. Dr. Jorge O Santoro- Comisión Permanente de Protección al Medio Ambiente Zárate - Pcia de Buenos Aires, Argentina.
008. Lic. Silvana Buján, BIOS, Argentina Mar del Plata, Argentina.
009. Jorge Tadeo Vargas, México
010. Colectivo Marea Creciente, México
011. Movimiento Mexicano de Afectados por las Presas y en Defensa de los Rios Red Jubileo Sur Mexico - México
012. Alejandra Livschitz - Buenos Aires, Argentina
013. Dra. Amalia Betria - Institución Agrupación Regina Ambiental - Argentina
014. CORES - Comissão Revitalização de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil
015. Edwin Rodriguez Rivera - Accion Ponceña Comunitaria por Un Ambiente Sano (A.P.C.A.S.), Ponce, Puerto Rico
016. Maria Rosário de Carvalho, Salvador/BA, Brasil
017. Accion Ponceña Comunitaria por un Ambiente Sano (A. P. C. A. S.), Porto Rico
018. Graciela Beatriz Demasi de Gastaminza - Coalición Ciudadana Anti Incineración Cipolletti, Río Negro, Argentina
019. Patricia Vidales - Frente Ciudadano en Defensa de las Áreas Naturales de Tlalpan, México
020. Sergio Rinaldi - Taller de Comunicación Ambiental, Argentina
021. Humberto Algel Torres - Desarrollo Integral Autogestinario A. C.
022. Dora Tschirner - In-PACTO - Cotia/SP
023. Inst. Mem. J. Quadros - Cotia/SP (OSCIP)
024. Fernando Bejarano G - Centro de Analisis y Accion en Toxicos y sus Alternativas (CAATA)- México

025. Gustavo Tostes Gazzinelli, Belo Horizonte, MG, Brasil
026. Dorinha Alvarenga – Minas Gerais, Brasil
027. José Luiz Malta Argolo, Maceió - Alagoas - Brasil
028. Léo M. L. de Freitas – GARI - Grupo Ambientalista do Rio Iguaçu e Conselheiro do CERH - Paraná.
029. Instituto iBiosfera - Conservação e Desenvolvimento Sustentável – São Paulo
030. Carlos Osório – Rio de Janeiro
031. Bicuda Ecológica – Rio de Janeiro
032. Rádio Comunitária Bicuda FM 98,7 MHz – Rio de Janeiro
033. Gerson Pineda Martínez - Frente Mexicano Pro Derechos Humanos, AC Estado de México, México
034. Léa Corrêa Pinto - Centro de Referência do Movimento da Cidadania pelas Águas Florestas e Montanhas Iguassu Itereí e Terræ – São Paulo
035. Fernanda Giannasi – Rede Virtual-Cidadã pelo Banimento do Amianto para a América Latina – São Paulo
036. Eliezer João de Souza – ABREA - Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto, São Paulo
037. Ignacio Liceaga Ochoterena Kaltetuak (Asociación de afectados por Incineradora en San Sebastián Gipuzkoa) - Espanha
038. Movimento pelas Serras e Águas de Minas - Minas Gerais
039. Fundação IBI, Belo Horizonte - Minas Gerais
040. Júlio Wandam, Os Verdes - Tapes/Rio Grande do Sul
041. Anselmo Döll, Ecochannel, Brasil
042. Renato Cunha, GAMBÁ - Salvador, Bahia
043. Lair Soares Corrêa - GEAN-Grupo Ecológico Amantes da Natureza - Arroio Grande/Rio Grande do Sul
044. Tania Pacheco – GT Combate ao Racismo Ambiental – Rio de Janeiro
045. Luiz E B Mourão Sá - Instituto para o Desenvolvimento Ambiental –IDA – Distrito Federal
046. Waldomiro dos Santos Pereira Filho - São Vicente, São Paulo
047. Edgar Carol - Argentina
048. Millos A. Stringuini, Dr. Sc - Biólogo, Doutor em Ciências do Meio Ambiente Porto Alegre – Rio Grande do Sul
049. Lia Giraldo da Silva Augusto, médica, professor adjunto da FCM/UPE e Pesquisador Titular da FIOCRUZ com linha de pesquisa em Saúde Ambiental -Recife, Pernambuco
050. Javier Souza Casadinho - Red de Acción en Plaguicidas y sus Alternativas de América Latina RAPAL - Coordinación Regional de América Latina y el Caribe - Argentina
051. Flavia Lilian Santos Costa Barroso - Belo Horizonte/Minas Gerais
052. Silvana Mariani - CAPA Marcos Juarez - Argentina
053. Nayelli Ortiz - México
054. Gladys Enciso - Asociación Vecinal Moronense - Argentina
055. Jean Pierre Leroy - Fase, Rio de Janeiro
056. Ecologistas en Acción - Sevilla, Espanha
057. Cecilia Bianco - Taller Ecologista - Argentina
058. Ana Echevengúá - Instituto Eco&Ação – Florianópolis, Santa Catarina.
059. André Papi, Biólogo / Coord. Geral Org. Sócio-Ambientalista Joguelimpo
060. Paulo Sgroi – Amainan Brasil, Sorocaba, São Paulo
061. Santuza Fernandes Rodrigues - Belo Horizonte, Minas Gerais
062. AMAR - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária - Paraná
063. André Ruschi, Casa Augusto Ruschi - Espírito Santo

064. Jussara Stockinger, Tapes/Rio Grande do Sul
065. Elizabeth Moreira Andreatta Moro, Movimento BRasil Verde-SBCampo, São Paulo
066. Luis Tuninetti, Miembro de la RENACE - Red Nacional de Acción Ecologista, Miembro de la Coalición Ciudadana Anti-incineración, Miembro de GAIA, Argentina
067. Louis Richenberger Ugalde, Escuela Nacional de Antropología e Historia, México
068. Arnold Richenberger Ugalde
069. Telma Monteiro, Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé, Porto Velho, Rondônia
070. Gert Roland Fischer, APREMA, Santa Catarina, Brasil
071. Edson Santos Silva, São Vicente, SP
072. André Queiroz Guimarães, Instituto de Pesquisa Ambiental de Louveira, SP
073. Dalva Guimarães da Silva - MDDUMA - Movimento de defesa dos direitos humanos e Meio Ambiente - Comissão de Moradores Bairro Camargos - Belo Horizonte/MG/Brasil
074. Geraldo Carlito – MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
075. Kellen Guimarães Pereira - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
076. Tereza Soares Gomes - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
077. Maurílio José Coelho - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
078. Marlene de Souza Carlito - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
079. Karin C. Guimarães P. Dias - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
080. Bruna D. Guimarães - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
081. Dalvina P. da Silva - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
082. José Onofre Vilas Boas - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
083. José Sobrinho - MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
084. Joana Chie Yoshida, Apucarana, PR
085. Neusa Francisca do Nascimento, Brasil
086. Adailson Pereira Moura - Avicca Associação das Vítimas do Chumbo Cadmio, Mercúrio e outros Elementos Químicos.
087. Cristiano Hickel, - INGÁ, Rio Grande do Sul
088. Cristiane Faustino da Silva, Assistente Social (CE)
089. Cecília Zavariz, São Paulo, SP
090. Valdivino dos Santos Rocha, São Paulo, SP Brasil
091. AEIMM - Associação dos Expostos e Intoxicado por Mercúrio Metálico, São Paulo, Brasil
092. Valeria Nacif – ODESC, Barroso, Minas Gerais
093. Francisca das Neves Pereira, Fórum Permanente de Saúde de Guarulhos, São Paulo
094. Rafael Eliezer Ribeiro -Paisagista, Barroso, MG
095. Lídia Lucaski - Associação de Defesa do Meio Ambiente de Araucária, Paraná.
096. Elma Nery de Lima Romanó - Eng. Agrônoma - Msc - UFPR/IEP – Curitiba, PR, Brasil
097. Bruno Milanez, Brasília, DF, Brasil
098. Ismael Alves de Camargos – MDDUMA - Belo Horizonte/MG/Brasil
099. Fundacion Aguaclara, Venezuela.
100. Roger Lourenço Castelo Branco, Santos, SP, Brasil
101. Sociedade Ambientalista Mãe Natureza - SAMAN, Maceió - Alagoas - Brasil
102. Antônio Rivato, Grupo Gaia de Apucarana, Paraná
103. Patrícia Guimarães de Queiroz, Goiânia, Goiás, Brasil
104. Odeson Alves Ferreira, Goiânia, Goiás, Brasil
105. Sandra Meneghetti Sader, RS, Brasil
106. Heber Garcia - CREHD, Lima - Perú
107. Sari Salinas - CREHD, Lima - Perú

108. Mangloria Ponce - CREHD, Lima - Perú
109. Johny Ponce - CREHD, Lima – Peru
110. Attila Silva- Barroso- Minas Gerais
111. Julia Azevedo Santos, Curitiba, PR, Brasil
112. Nilton Cesar Silva dos Santos, Movimento Ribeira Livre
113. Fábio André Garcia Lelis, Araraquara, SP, Brasil
114. Karen Regina Suassuna, Brasília, DF, Brasil
115. Plínio Melo, MONGUE, Peruíbe, SP
116. Tadeu Santos - ONG Sócios da Natureza Araranguá SC
117. Rodrigo Kieslarck Moretti, Criciúma, SC, Brasil
118. Agnes Soares da Silva, médica sanitária, São Paulo, SP, Brasil
119. Danilo Fernandes Costa, SP, Brasil
120. Sergio Ulhoa Dani, Fundação Acangaú, Paracatu-MG, Brasil
121. João Roberto Freitas Guimarães, Santos, SP, Brasil
122. Santa Eleni Paulino, Apucarana, PR
123. Eneida Figueiredo Koury, Santos, SP, Brasil
124. Dr. Mark Heinzl, Secretariado General do partido Liberal Alemão (Büro des Generalsekretärs der FDP, Deutschland
125. Serrano Neves - Instituto Serrano Neves - Goiânia-GO-BR
126. Rosângela Barbosa, São Paulo
127. Felipe Pimentel - Geografia PUC-SP - São Paulo – Brasil
128. José Agostinho Rocha, Diamantina, MG, Brasil
129. Virginia Dapper, Porto Alegre, Brasil
130. Suzy Rocha, Brasil
131. Álvaro Fernando De Angelis, SAMAN, AL, Brasil
132. Jorge Antonio Barros de Macedo, Juiz de Fora, MG, Brasil
133. Cecília Campello do Amaral Mello - pesquisadora associada ETTERN-IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ
134. Terræ Organização da Sociedade Civil
135. Iterei - Refúgio Particular de Animais Nativos - Portaria Ibdf 163/78 (Dou 20/04/1978), Membro Oficial da Sociedade Planetária (Unesco Projeto Bra022/1998)
136. Centro de Referência do Movimento da Cidadania Pelas Águas Florestas e Montanhas Iguassu, Iterei BR 116 Rodovia Régis Bittencourt km 350 Serra do Cafezal Miracatu São Paulo
137. Fabio Bahiense - Eng Civil Ambientalista, Presidente ABRACAM - Associação Brasileira dos Consumidores Expostos ao Amianto, Rio de Janeiro
138. Enrico Carvalho Rezende Watanabe, Santos, SP, Brasil
139. João Carlos Gomes – Santos, SP, Brasil
140. Nilson de Paula Eler, Santos, SP, Brasil
141. Manoel Juvino Filho, Cubatão, SP, Brasil
142. Jenniffer Lourenço Castelo Branco, Santos, SP, Brasil
143. Associação Protetora da Diversidade das Espécies - PROESP Campinas, SP
144. Margarete Vognach Cantú, Rio Grande do Sul, Brasil
145. Marcelo Firpo de Souza Porto - CESTE/ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ
146. Kerline Maria da Silva, Matias Babosa, MG, Brasil
147. Rede Brasileira de Justiça Ambiental, Brasil
148. Justiça Global, Brasil
149. Josinês Rabelo – UFPE- Recife
150. Claudio Rangel - ONG GDASI - Grupo de Defesa Ambiental e Social de Itacuruça, Mangaratiba, RJ
151. Márcia Casturino, RBJA. Rio de Janeiro, RJ

152. Solange Aparecida Felipe, Brasil
153. Marinalva Caldas, São Luís – MA, Brasil
154. Eliane Magalhães, Rio de Janeiro, Brasil
155. Cíntia Lie Hara, Santos, SP, Brasil
156. Michèle Sato - Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, GPEA da UFMT, Mato Grosso, Brasil
157. Gustavo Belic Cherubine, São Paulo, Brasil
158. Andréa Zhouri - BH – Brasil
159. Sonia Corina Hess (doutora, professora da UFMS), Brasil
160. Ninon Machado, Instituto Ipanema, Rio de Janeiro, Brasil
161. ATESQ- Associação dos Trabalhadores Expostos à Substâncias Químicas
162. Antonio de Marco Rasteiro, Campinas, SP, Brasil
163. Fórum Carajás- São Luís, MA
164. Edmilson Pinheiro, Maranhão, Brasil
165. Josinês Rabelo – UFPE- Recife
166. Adilson Rodrigues Santos, Diretor Base Sintrajud - Sind. Trab. Judiciário Federal no Estado de São Paulo
167. Celso Torres da Silva, Diadema, SP, Brasil
168. Valeria Pedrosa Maia e Silva, Brasil
169. Dario Magno de Miranda Maia, Diamantina – MG
170. Reinaldo Junior Azevedo Damasceno,Pará, Brasil.
171. Tânia Regina Silva, Mauá, São Paulo

---

**Endereço para Correspondência: CAIXA POSTAL 73.923 CEP: 11025-032 - Santos – SP – Brasil**

Oficina: Av. Pedro Lessa n.º 2672, sala 13 - Embaré  
CEP: 11.025-002 - Santos - SP - BR. – TEL/FAX: (013) 3273 5313  
Internet - <http://www.acpo.org.br> / e-mail – [acpo@acpo.org.br](mailto:acpo@acpo.org.br)

**FUNDADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 1994**